**6CCMXXXPX03-P**

**TIQUINHO DE ALEGRIA: PERCEPÇÃO DOS INTEGRANTES SOBRE A ATUAÇÃO DA PALHAÇOTERAPIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Amanda Duarte de Moraes(2); Maria Yvone Carlos Formiga de Queiroz(2); Roberta Ismael Lacerda Machado(2); Iaponira Cortez Costa de Oliveira(3)

Centro de Ciências Médicas/ UFPB/PROBEX

**Resumo**

**Introdução**: a hospitalização de uma criança doente é considerada um fator gerador de estresse. Com o intuito de melhorar o estado de humor de crianças hospitalizadas e contribuir para a otimização do tratamento clínico, diversos grupos têm feito intervenções empregando atividades lúdicas. O Tiquinho de Alegria consiste em um grupo que atua facilitando o enfrentamento de crianças ao internamento por doenças infecto-contagiosas e agindo na transformação do ambiente hospitalar através da palhaçoterapia. **Objetivo**: Avaliar a percepção dos integrantes do grupo de palhaçoterapia Tiquinho de Alegria sobre as repercussões da atuação à criança hospitalizada quanto à melhora do humor e do estado geral. **Métodos**: pesquisa de natureza qualitativa, realizada no mês de setembro de 2011, com 7 palhaços que atuam com atividades lúdicas à criança, na clínica de Doenças Infecto-Contagiosas do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados através de uma planilha no Microsoft Office Excel 2007. **Resultados**: quando questionados sobre a participação das crianças durante as intervenções, todos os componentes do Tiquinho de Alegria julgam-na espontânea. De acordo com todos os participantes do grupo, os adereços por eles usados despertam interesse nas crianças, principalmente as perucas, sendo também citados os brinquedos (martelo, bengala, apitos, espada), os narizes de palhaço, as roupas e a maquiagem. Todos afirmam que as brincadeiras proporcionam riso e alegria a quase todas as crianças. Quando indagados sobre o estado geral das crianças internadas após a atuação do Tiquinho de Alegria, 14,3% consideram excelente; 71,4%, muito bom; e 14,3%, regular. Pouco mais de 85% dos componentes do grupo afirmam que quase todas as crianças demonstram desejo de rever os palhaços, enquanto 14,3% afirmam que apenas algumas crianças demonstram esse desejo. **Conclusões:** as atuações do grupo de palhaçoterapia Tiquinho de Alegria na clínica de Doenças Infecto-Contagiosas do Hospital Universitário Lauro Wanderley proporcionam riso e alegria às crianças, contribuindo para uma melhora do humor e do estado geral das mesmas.

**Palavras-chave:** Pediatria; Hospitalização; Terapia pela arte